



## 9º Seminário de Extensão

### A PRESENÇA DA PSICOLOGIA SOCIAL NA EQUIPE DO BASQUETE SOBRE RODAS

#### Autor(es)

THAIS BRAGATO ZOCCA

#### Orientador(es)

Mariá Aparecida Pelissari

#### Evento

Este trabalho resulta da prática desenvolvida no estágio em Psicologia Social da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), realizado com um grupo de jogadores de basquete sobre rodas no primeiro semestre do ano de 2007 na cidade de Piracicaba. A AAPP, Associação dos Amigos Paradesportistas de Piracicaba, surgiu da idealização dos direitos iguais em disputas esportivas e da necessidade de patrocinadores para o grupo. O objetivo principal do trabalho foi desenvolver habilidade para analisar e intervir em processos grupais. Para os componentes do grupo, a necessidade era , além de torna-los um grupo, tentar ajuda-los a se tornarem uma equipe de jogadores de basquete. Para compreensão e desenvolvimento do trabalho foi indispensável a leitura e reflexão de alguns conceitos como o de grupo apontado por Adorno & Horkheimer (1956), o movimento grupal contido nas leituras de Reboredo (1995), a teoria de Identidade em Ciampa (2001), bem como um entendimento do mundo de basquete sobre rodas. Com o desenrolar do trabalho, características, movimentos, teorizações foram aparecendo e as detalharei mais a frente. Mas, posso adiantar que foi um trabalho muito bonito e que me rendeu muita satisfação e aprendizado.

#### 1. Introdução

Este trabalho resulta da prática desenvolvida no estágio em Psicologia Social da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), realizado com um grupo de jogadores de basquete sobre rodas no primeiro semestre do ano de 2007 na cidade de Piracicaba. A AAPP, Associação dos Amigos Paradesportistas de Piracicaba, surgiu da idealização dos direitos iguais em disputas esportivas e da necessidade de patrocinadores para o grupo. O objetivo principal do trabalho foi desenvolver habilidade para analisar e intervir em processos grupais. Para os componentes do grupo, a necessidade era , além de torna-los um grupo, tentar ajuda-los a se tornarem uma equipe de jogadores de basquete. Para compreensão e desenvolvimento do trabalho foi indispensável a leitura e reflexão de alguns conceitos como o de grupo apontado por Adorno & Horkheimer (1956), o movimento grupal contido nas leituras de Reboredo (1995), a teoria de Identidade em Ciampa (2001), bem como um entendimento do mundo de basquete sobre rodas. Com o desenrolar do trabalho,

características, movimentos, teorizações foram aparecendo e as detalharei mais a frente. Mas, posso adiantar que foi um trabalho muito bonito e que me rendeu muita satisfação e aprendizado.

## **2. Objetivos**

---

Foi objetivo do trabalho desenvolver habilidades para facilitar o processo grupal - sob a ótica educativa/terapêutica - junto aos componentes do grupo, bem como identificar os problemas e sua resolução visando interação, cooperação, respeito e união para com os próprios integrantes e equipe.

## **3. Desenvolvimento**

---

Por método, compreende-se que deve abordar procedimentos e meios que explicitem seu conteúdo através de aproximações sucessivas com a realidade. “Deve constituir-se como um meio de conhecimento e interpretação da realidade e, ao mesmo tempo, instrumento de sua transformação”. (Reboredo & Pelissari, 2004). A observação da realidade implica uso de registros. A descrição é importante pois privilegia fatos objetivos, mas não suficiente. Faz-se então necessária a presença da narração porque essa permite dar sentido aos fatos baseado na teoria. A narração neste caso está contida nos Diários de Campo realizados após encontros semanais com integrantes do grupo de basquete sobre rodas. Estes diários são fundamentais por propiciar reflexão sobre os acontecimentos ocorridos possibilitado desta maneira a intervenção. A participação nos jogos da equipe permitiu observa-los atuando, foram momentos importantes que ajudaram na clareza de relatos trazidos nos encontros. As vivências e as intervenções realizadas com o grupo foram escolhidas conforme as necessidades que foram surgindo. Primeiramente foi escolhida uma atividade que permitisse a apresentação da nova estagiária e a identificação dos integrantes do grupo assim como sua caracterização. Depois foram feitos quadros que permitiram ao grupo identificar os valores que acreditavam ser importantes e necessários para a equipe; além de discussões sobre os jogos e os sentimentos emergidos, percepções sobre os integrantes e diálogo sobre as mudanças ocorridas desde o início dos encontros.

## **4. Resultados**

---

A proposta de trabalhar com este grupo foi num momento especial onde a presença de uma psicóloga mostrava-se necessária. O grupo estava estruturado: havia um local para treinarem, material, jogadores e técnico para os treinos. Porém internamente, os personagens deste cenário precisavam ser ouvidos. Num primeiro momento, quando me apresentei a eles, fui muito bem acolhida. Realizei um atividade chamada “Qual o Talento” que propiciou conhecer as características do grupo e permitiu que emergisse o incomodo gerado pelas conversas paralelas durante os treinos e até no próprio encontro. Percebi que eram animados, brincalhões, dispostos mas realmente gritante era a falta de comunicação ou incomunicação que existia. Após esta primeira análise, onde ficou claro o quanto a conversa paralela era improdutiva, as atividades que se seguiram deveriam ir numa linha de identificar o que eles pensam, quais as motivações, ou seja, conhecer melhor o grupo e então perspectivar aquilo que realmente poderia ajudá-los. Foi realizada para tanto uma dinâmica chamada “Hierarquia de Valores” que mostrou que aqueles valores considerados por eles, como principais dentro de uma equipe não existiam: o valor respeito, eleito como principal, apareceu em primeiro lugar no quadro de valores mas em último nos comportamentos. Já nesta atividade, houve silêncio, todos tiveram oportunidade de falar e percebe-se que quando são colocados a pensar, refletem e observam aquilo que está acontecendo no grupo. Isto só se torna possível quando há disponibilidade emocional para ouvir o outro. O passo seguinte, foi uma atividade pensada no descobrimento de problemas cotidianos que vem incomodando o grupo e criar regras que possam ajuda-los. Porém, quando verbalizam qual o objetivo do grupo: vencer o campeonato; discussões sobre responsabilidade tornam-se indispensável e a criação de regras ficava camuflada, emergindo no decorrer dos encontros. Com o objetivo do grupo posto, a expectativa em relação ao início do campeonato toma conta: alegres e confiantes para o primeiro jogo do ano de 2007. Aqui, a discussão sobre papel social de atletas, e que um trabalho feito em conjunto, pela equipe (identidade coletiva), rende bons frutos, deve ser percebida. Para tal, a dinâmica dos

“Presentes” tinha esta função. Entreguei o presente a um dos participantes, pedi que adivinhassem o que era e que entregassem o presente àquele cuja característica, que leria, lhe coubesse. Assim, foi até o final, onde o último integrante dividiu o presente com todos. Observa-se neste momento uma evolução no grupo e também nos elementos pertencentes a ele. O vínculo estabelecido no grupo ficou mais forte. O nível de confiança dos integrantes para com a psicóloga fica mais acentuado, gerando até um pedido de encontro antes de um jogo; para poderem conversar, abaixando desta maneira a ansiedade e assim poderem entrar melhor preparados em campo. O encontro que antecedeu o jogo foi importante. Entraram menos nervosos, ansiosos, jogaram melhor, não discutiram. Todos, inclusive os técnicos apontaram para as melhoras ocorridas neste jogo. O grau de consciência de alguns jogadores é elevado. Percebem com facilidade a realidade do grupo e o que precisa acontecer para continuarem melhorando enquanto equipe de basquete especial. Assim como os problemas existentes e possíveis soluções, como no caso das faltas, criar regras para que através de punições os jogadores não faltem era uma prática a ser superada. Na atividade “Lingüeta de relatos”, pudemos trabalhar as falas dos elementos do grupo que apareceram em encontros anteriores o que proporcionou discussão acerca dos sentimentos de pertença ao grupo, identificação com o grupo de iguais, o que é uma equipe e o que precisa haver para que exista; e outras. As percepções dos elementos do grupo também ficaram mais refinadas. Numa atividade onde prevalece a descontração, mesmo em meio a risos e brincadeiras percebem e verbalizam qual o objetivo daquela dinâmica. A partir das apresentações aqui feitas, podemos perceber as evoluções ocorridas no grupo enquanto equipe e indivíduos pertencente à ela. Tomando como parâmetro de análise as categorias sartreanas (Reboredo, 1995) pode-se afirmar que no acompanhamento do grupo pôde-se presenciar a evolução da serialidade para a condição de grupo. Os momentos intermediários como a fusão da serialidade bem como a organização estiveram presentes em um movimento descontínuo. (ora observados na organização, quando por exemplo discutiam as necessidades de melhoria para a própria associação do basquete; ora voltavam a serialidade; quando a conversa paralela, sempre trabalhada tomava conta). Pode, também afirmar, que hoje o grupo está preocupado em como melhorar suas condições de organização e de recursos materiais para alcançar os objetivos. Interpõem ainda, por certo, situações de conflito interpessoais que precisarão ser superadas no desenvolvimento do grupo, agora já com outra estagiária. A questão da identidade coletiva e da identidade pessoal, não aparece isoladamente: à medida em que começam a se reconhecer como equipe, começam a interpretar outros papéis sociais e a expor aspectos de suas individualidades que sugerem a ruptura com a mesmice e um avanço na qualidade da consciência, da afetividade e do fazer da equipe. Este fazer em equipe, muito mais valorizado pelos integrantes propiciou a emergência de soluções, de maneira mais efetiva, para os problemas enfrentados. Reuniões da associação de basquete estão sendo realizadas, novos cargos com novas funções atribuídas. Perspectivas e desejos estão sobressaltados; mas, não se pode perder de vista que esses novos personagens precisam de um cenário (condições objetivas) que possibilitem suas evoluções e suas metamorfoses.

## 5. Considerações Finais

Após a análise dos dados apresentados, podemos concluir que o trabalho realizado com o grupo de basquete sobre rodas rendeu bons frutos. Aqueles meninos que antes mal se ouviam, hoje conseguem respeitar os amigos e esperar a vez de cada um falar. Aversão à crítica que existia, dá lugar ao diálogo e ao respeito pela opinião do outro. As brincadeiras e os risos fundamentais nesta equipe continuam presentes. Porém a consciência de que o grupo é um espaço onde podem dividir as coisas, onde aquilo que atrapalha pode ser resolvido, onde as percepções acerca do outro aparecem, e também a união e o respeito pelos colegas, hoje, faz mais sentido. A confiança, essencial para desenvolver um trabalho passou a existir na equipe. Se não por parte de todos os integrantes, pelo de menos de alguns para consigo mesmos e com a psicóloga. Para mim, a satisfação em acompanhar esta equipe e perceber as mudanças foi única; e, espero, poder possibilitar ao mundo acadêmico, uma amostra de um trabalho com grupos.

## Referências Bibliográficas

CIAMPA, A.C. A Estória do Severino e a História da Severina. S.P. Brasiliense: 2001. HORKHEIMER, M. &

ADORNO, T.W. O grupo. In: Temas Básicos da Psicologia, Cultrix, S.P.: 1956. REBOREDO, L. A. De Eu e Tu a Nós. Piracicaba, SP .Ed. UNIMEP, 2ª. Edição 1995. REBOREDO, L.A. & PELISSARI, M.A. Noções sobre Método e Metodologia para Práticas Grupos em Psicologia Social. 2004.